



*Murcha-de-phytomonas*

**Autor**

*José Cristino Abreu de Araujo*

**Fotos**

*José Cristino Abreu de Araujo*

**Diagramação & Arte**

*Eduardo Dias Fernandes*

**Tiragem:** 300 exemplares

## **Fruticultura: Doenças do coqueiro no Amazonas**



*Murcha-de-phytomonas*

## Murcha-de-Phytomonas

Doença letal, causada pelo protozoário *Phytomonas staheli*. Embora relatada no Amazonas em 2000, a doença já causa sérios prejuízos nos principais municípios produtores, com registro de destruição quase completa de alguns plantios. A disseminação da doença é feita por insetos percevejos dos gêneros *Lincus*, *Ochlerus*, *Macropigium* e *Moncus*, mas no Amazonas ainda não foram identificadas espécies envolvidas. Os sintomas iniciam-se pela necrose e secamento das inflorescências, seguidos pelo empardecimento e secamento das folhas basais, da extremidade para a base das folhas e das folhas inferiores para as mais altas. O secamento generalizado das folhas é rápido, entre quatro a seis semanas. Para o controle da doença recomenda-se: eliminar e destruir as plantas doentes; limpar o plantio e, principalmente, a coroa das plantas; desinfecionar as ferramentas utilizadas nas colheitas e tratos culturais; controlar o inseto vetor por meio da captura em armadilha e da aplicação de inseticida nas plantas vizinhas das plantas-foco.

## Anel vermelho

Doença também letal, causada pelo nematóide *Bursaphelenchus cocophilus*, de ocorrência generalizada nas regiões produtoras, mas ainda esporádica no Amazonas. Caracteriza-se pela cor amarelo-ouro das folhas basais, que começa na ponta das folhas e avança em direção à base. O amarelecimento é seguido de secamento, que progride para as folhas mais jovens, até atingir toda a folhagem e os cachos. O sintoma mais característico da doença é a formação de um anel marrom-avermelhado internamente no tronco, perceptível quando se realiza um corte transversal. A doença é disseminada principalmente pelo besouro *Rhynchophorus palmarum*, que também é uma das principais pragas do coqueiro, dendezeiro e outras espécies de palmeiras. Para o controle da doença recomenda-se: eliminar e destruir as palmeiras doentes; evitar o corte desnecessário de folhas que ainda não estejam completamente secas; realizar a colheita em dias secos; desinfecionar as ferramentas utilizadas; controlar o inseto vetor *R. Palmarum*.

## Lixa pequena

Doença causada pelo fungo *Phyllachora torrendiella*, de ocorrência generalizada nas regiões produtoras do Brasil, causando prejuízos variáveis. É caracterizada inicialmente por pequenos pontos negros, que são as estruturas do fungo, distribuídos isoladamente, em linhas ou na forma de losangos. Quando o ataque é severo, ocorre o secamento prematuro das folhas inferiores, deixando os cachos sem suporte, o que prejudica a produção. O controle químico dessa doença ainda não apresentou resultados definitivos.

## Podridão seca

Doença letal, de causa desconhecida, que ocorre esporadicamente em viveiro e plantio jovem. Manifesta-se como pequenas manchas esbranquiçadas na flecha ou folha central, que progride para o secamento total. Simultaneamente aparecem, no coleto, lesões internas marrons, com aspecto de cortiça, levando ao secamento total da folhagem e morte da planta. A doença é disseminada pelas cigarrinhas *Sogatella cubana* e *S. Kolopogon*. Para o controle da doença recomenda-se: eliminar as plantas doentes; eliminar as ervas daninhas, principalmente gramíneas; evitar terrenos úmidos na instalação do viveiro; controlar a irrigação para evitar excesso de umidade.

## Mancha foliar

Doença fúngica, causada por *Bipolaris incurvata*, que afeta plantios jovens, principalmente na faixa de um ano de idade. É favorecida por deficiências nutricionais, principalmente de potássio, e por estresse hídrico no período seco. A doença se manifesta na forma de lesões arredondadas, que se expandem, afetando toda a folhagem. Nesse estágio, pode haver paralisação do crescimento e morte da planta. Como medida de controle, recomenda-se efetuar a correção do solo com calcário dolomítico e adubações adequadas no plantio e em cobertura.